



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PARAÍSO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WANESSA VITÓRIA DA SILVEIRA

A importância da Educação Financeira entre Estudantes da UNITINS - Campus Paraíso do Tocantins: Um estudo de caso sobre endividamento e qualidade de vida.

**Paraíso do Tocantins - TO
2024**

WANESSA VITORIA DA SILVEIRA

A importância da Educação Financeira entre Estudantes da UNITINS - Campus Paraíso do Tocantins: Um estudo de caso sobre endividamento e qualidade de vida.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pelo Curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), campus Paraíso.

Orientador: Prof. Me. Otília Paiva Nunes Alves

Co-orientador: Prof. Dr. William de Sousa Dias

Paraíso do Tocantins – TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual
do Tocantins**

S587i

SILVEIRA, Wanessa Vitória da
A importância da Educação Financeira entre
Estudantes da UNITINS - Campus Paraíso do
Tocantins: Um estudo de caso sobre endividamento
e qualidade de vida.. Wanessa Vitória da Silveira. -
Paraíso, TO, 2024

Artigo de Graduação - Universidade Estadual do
Tocantins – Câmpus Universitário de Paraíso - Curso de
Ciências Contábeis, 2024.

Orientadora: Otilia Paiva Nunes Alves

Coorientador: William de Sousa Dias

1. Educação financeira. 2. Acadêmicos. 3.
Endividamento.

CDD 657

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do
autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UNITINS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro às 16h20, em sessão pública no Auditório deste Campus Universitário, na presença da seguinte Banca Examinadora:

1. Otília Paiva Nunes Alves (Orientadora)
2. William de Sousa Dias (Co-orientador)
3. Leonardo dos Santos Bandeira (Examinador Interno/Externo 1)
4. Lidiane dos Santos Silva (Examinador Interno/Externo 2)

A aluna **WANESSA VITÓRIA DA SILVEIRA**, do curso de Ciências Contábeis, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES DA UNITINS – CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ENDIVIDAMENTO E QUALIDADE DE VIDA." como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou pela Aprovação Reprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente Ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo(a) aluno(a).

Paraíso do Tocantins – TO, 18 de junho de 2024.

Avaliador 1

Presidente da Banca Examinadora
Otília Paiva Nunes Alves

Avaliador 2

William de Sousa Dias

Avaliador 3

Leonardo dos Santos Bandeira

Avaliador 4

Lidiane dos Santos Silva

Estudante

Wanessa Vitória Da Silveira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, cuja infinita bondade me sustentou firme e forte ao longo deste processo. Aos meus pais, Luís Mário da Silveira e Vanesa Silva Pereira, que com a graça de todos os seus esforços, concluí minha trajetória acadêmica. Aos meus irmãos, Cleber Alves da Silveira, Luiz Fernando Silva Frades e Mario Matteus da Silveira, que, apesar da distância, sempre estiveram prontos para me ajudar. Por fim, e não menos importante, dedico este trabalho aos meus demais familiares e amigos, em especial Alexssandra Teixeira Oliveira Gomes, Gabriella Alves de Souza, João Antônio Lourenço Matos, Rômulo Thalys Costa Neiva, Vanessa Ferreira do Carmo e ao meu namorado Rânyel Rodrigues de Aquino, que nunca me abandonaram nas dificuldades, permanecendo ao meu lado nos momentos de maior fragilidade. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por não permitir que eu fracassasse diante dos obstáculos encontrados ao longo desta trajetória. À professora e mestre Otilia Paiva Nunes Alves, meu profundo agradecimento por seu esmero e dedicação na minha construção e evolução acadêmica e pessoal. Ao professor e doutor William de Sousa Dias, agradeço sinceramente pela valiosa contribuição dada a este trabalho.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão às minhas amigas, colegas de trabalho e companheiras de turma, Alexssandra Teixeira Oliveira Gomes, Andressa Sousa da Silva e Kamila Pereira da Silva. Vocês foram peças fundamentais, sempre prontas para auxiliar no que fosse necessário. A todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos por fazerem parte deste caminho e por todo apoio e incentivo ao longo dessa jornada.

Muito obrigado a cada um de vocês!

RESUMO

Este estudo investiga a importância da educação financeira entre os estudantes da UNITINS, Campus Paraíso do Tocantins, focando especialmente em seus impactos no endividamento e na qualidade de vida. O objetivo da pesquisa é compreender como o conhecimento e a prática de educação financeira influenciam a qualidade de vida pessoal dos alunos, além de identificar os principais fatores que contribuem para o endividamento estudantil. Utilizando uma abordagem de estudo de caso, foram coletados dados por meio de questionários aplicados a uma amostra representativa de estudantes. Os resultados destacam que a falta de educação financeira adequada figura como um dos principais motivos que levam ao endividamento, impactando negativamente a qualidade de vida dos estudantes. Conclui-se que a inclusão de educação financeira no currículo pode promover uma gestão financeira pessoal mais eficiente, reduzindo os níveis de endividamento e melhorando significativamente a qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chaves: Educação financeira. Acadêmicos. Endividamento.

Abstract

This study investigates the importance of financial education among students at UNITINS, Paraíso do Tocantins Campus, focusing specifically on its impacts on indebtedness and quality of life. The research aims to understand how knowledge and practice of financial education influence the personal quality of life of students, as well as to identify the main factors contributing to student indebtedness. Using a case study approach, data were collected through questionnaires administered to a representative sample of students. The findings highlight that inadequate financial education is one of the key factors leading to indebtedness, negatively affecting students' quality of life. It is concluded that integrating financial education into the curriculum can promote more effective personal financial management, reduce levels of indebtedness, and significantly enhance students' quality of life.

Keywords: Financial education, students, debt.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Amostra de endividados no Brasil 2021-2022.....	14
Gráfico 2: Faixa Etária.....	16
Gráfico 3: Conhecimento financeiro.....	17
Gráfico 4: Ensinamentos na infância/adolescência.....	18
Gráfico 5: Estabilidade financeira.....	19
Gráfico 6: Investimento sobre a renda.....	20
Gráfico 7: Cartão de crédito.....	21
Gráfico 8: Compulsividade.....	22
Gráfico 10: Influência da educação financeira.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	10
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO ESCOLAR.....	13
2.3 IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	16
5. CONCLUSÃO.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre educação financeira nas universidades tem sido um tema de crescente interesse nos últimos anos à medida que as preocupações com a qualidade de vida dos jovens e a gestão monetária responsável ganham destaque. Essa abordagem busca preparar os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida numérica saudável e sustentável. Neste contexto, este trabalho aborda aspectos fundamentais da educação financeira nas universidades.

Portanto, educação financeira nas universidades não apenas ajuda os estudantes a administrarem melhor suas finanças pessoais, mas também contribui para a construção de uma sociedade financeiramente mais consciente e resiliente. Isso pode resultar em acadêmicos qualificadamente melhores para enfrentar os desafios financeiros e contribuir para o crescimento econômico sustentável.

De acordo com Banco Central do Brasil (Bacen, 2013), a definição de Educação Financeira é o meio para promoção de conhecimentos e informações relacionadas ao comportamento básico, dos quais contribuem para a melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Assim, podemos dizer que a educação financeira é, principalmente, o instrumento que promove o desenvolvimento econômico e social. Sendo ela responsável por ensinar a economizar e também norteia como funciona o mundo do dinheiro. Nessa simetria, auxilia também quais produtos aplicar ou evitar, de acordo com o perfil investidor de cada estudante, ensina como coordenar o ato de poupar para que seja frequente e, que o dinheiro seja investido com maior índice de cognição, tendo assim o retorno esperado para que seja transformado em reserva financeira, podendo ser usado, por exemplo, em situações não de emergência.

Segundo Silveira, Lana, Reis e Partyka (2022), pode-se considerar que tal conhecimento pode desempenhar um papel fundamental na formação das escolhas de carreira dentre os jovens. Ao compreenderem os conceitos de orçamento, investimento e retorno financeiro, eles podem tomar decisões fundamentadas sobre qual carreira seguir. Isso inclui considerar fatores como potencial de ganho, estabilidade financeira e satisfação pessoal. Jovens bem educados financeiramente podem estar mais propensos a escolher carreiras alinhadas com seus objetivos

financeiros de longo prazo. Nesse sentido, torna-se necessário o estudo, a pesquisa e a investigação em como a ausência de tais ensinos afetam o comportamento e a vida social dos jovens universitários de Paraíso do Tocantins.

Costa e Miranda (2013), ressaltam que a elevação do nível de renda permanente por meio do ensino escolar de nível superior, implica em maior nível de poupança, mas não necessariamente em aumento da taxa de poupança. Afirmam ainda que, a evidência empírica mostra que há variações na taxa de poupança entre os diferentes níveis de renda.

Ao analisar dados como o índice elevado de endividamento no Brasil, faz-se necessário a avaliação da situação financeira local, em especial aos jovens universitários de Paraíso do Tocantins, considerados o futuro da localidade. Verificando o impacto da ausência de educação financeira no ensino escolar e como contornar a situação quando encontra-se em estado avançado. Como objetivo, a pesquisa analisa o possível endividamento e se a ausência de educação financeira causa impacto na qualidade de vida dos acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) em Paraíso do Tocantins – TO. Apresentando um panorama sobre o grau de endividamento entre os acadêmicos, demonstrando como a falta de conhecimento entre eles pode impactar na qualidade de vida. E apresentando dados relativos ao grau de conhecimento e possível endividamento entre os estudantes da Universidade.

O presente estudo justifica-se através da vivência interna do *campus*, onde detectou-se a necessidade de estudar e compreender o endividamento entre os acadêmicos e se a promoção da educação financeira impactaria na qualidade de vida dentre os acadêmicos, sendo ele fundamentado em uma série de razões que demonstram sua importância tanto como indivíduo quanto em conjunto social. Através do planejamento financeiro e do investimento adequado, as pessoas podem preparar-se para eventos futuros, como aposentadoria, educação e emergências financeiras, como por exemplo o caso de doenças inesperadas. Isso contribui significativamente com a segurança financeira a longo prazo.

De acordo com a CNN Brasil (2021-2023), após atingir recorde em 2021, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 78,3% em fevereiro de 2023. Os dados são da PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

A pesquisa utiliza como estrutura, a introdução com o tema, o objetivo com o nicho de pesquisa relacionada ao tema,a justificativa evidencia a relevância, a delimitação do tema e problema de pesquisa a ser descrito ao decorrer do artigo. Logo após, a fundamentação teórica com o conceito, a contextualização do problema. Adiante, a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa e a coleta de dados para conhecimento e atualização de informação sobre o tema e problema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será discutido sobre o conceito de educação financeira, a contribuição no ensino escolar e os impactos que sua ausência pode causar entre os estudantes universitários.

2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

De acordo com Banco Central do Brasil (BCB, 2013) a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Acredita-se que, ao passar dos anos, muitas adversidades ocasionaram mudanças no que tange os cenários econômicos e financeiros de vários países, tornando a educação financeira uma grande preocupação, tendo como um dos reflexos a falta de auxílio educacional financeiro a crise dos anos de 2007-2008, sendo alarmada pelo endividamento.

Segundo Lizotte e Verdinelli (2014), a educação abrange mais do que o ensino tradicional; ela também envolve o aprendizado das práticas financeiras. Os autores definem a educação financeira como o processo pelo qual os indivíduos buscam conhecimento para melhor gerir suas finanças e tomar decisões informadas, tanto no que se refere à geração de receitas quanto ao seu uso adequado. Complementam também que quando essa educação é adquirida, os indivíduos

começam a planejar seu futuro e aprimoram sua capacidade de gerenciar recursos (Lizotte & Verdinelli, 2014).

Lusardi e Tufano (2012) reforçam a ideia de que a Educação Financeira é uma ferramenta indispensável para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos e que indivíduos financeiramente educados podem se transformar em pessoas conscientes e responsáveis em relação a suas finanças e menos propensos a dívidas descontroladas, inadimplências, corrupção, sonegação de impostos e outras diversas situações comprometedoras que prejudicam não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas.

Em conformidade com a CNN Brasil (2023), a educação financeira nas universidades desempenha um papel memorável na preparação dos estudantes no enfrentamento e combate aos desafios financeiros do mundo real. Esta iniciativa visa capacitar os alunos a adquirirem conhecimentos e habilidades necessárias para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas.

De acordo com Silva, Silva, Ferreira e Castro (2021), a importância que se dá para a educação financeira pode ajudar positivamente os acadêmicos quanto à comunidade a entender conceitos financeiros básicos, como orçamento, economia, investimentos e dívidas, e a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais. Tendo em vista a abrangência de tópicos e conceitos que visam capacitar os indivíduos.

Carneiro, Silva, Amaral e Paiva (2022), que a ausência de educação financeira é uma problemática que afeta indivíduos, famílias e sociedades de várias maneiras significativas. Tornando uma sociedade apta ao endividamento precoce e o descontrole financeiro. Uma população bem preparada financeiramente está propensa à tomada de decisões financeiras e construir um futuro mais sólido, ao mesmo tempo em que contribui para uma economia mais estável e equitativa.

Nesse sentido, a educação financeira oferece uma série de benefícios que têm um impacto positivo duradouro na vida das pessoas. Ao investir na educação financeira, os indivíduos podem alcançar maior estabilidade financeira, segurança e oportunidades para construir um futuro financeiramente sólido. Além disso, sociedades que promovem a educação financeira tendem a ter uma economia mais estável e cidadãos mais capacitados para enfrentar os desafios financeiros.

Para Paraiso e Fernandes (2019, p.12 e 13):

Não são apenas as questões relacionadas aos aspectos de emprego, renda, estabilidade financeira, classe social, número de integrantes, distribuição de renda, que levam as famílias a se endividarem. Muitas variáveis estão relacionadas, como os hábitos de compra da população, a disseminação do crédito, a propagação de novos meios de pagamento e uma sociedade cada vez mais orientada para o consumo. (...) É praticamente unânime a percepção de que falta para a sociedade brasileira uma cultura orientada para a Educação Financeira, sobretudo pela complexidade oriunda das constantes mudanças tecnológicas, regulatórias e principalmente econômicas. A transmissão de conhecimento e atualização sem dúvidas causam impactos positivos e diretos na tomada de decisão da população.

Costa e Miranda (2013), seguem com a ideia de que relacionar a poupar ou investir, grande parte da população não possui uma cultura de poupança e nem conhecimentos suficientes para escolher a decisão de investimentos mais adequada à sua realidade e, consequentemente, esses indivíduos possuem maior dificuldade para planejar o futuro e atender às suas necessidades básicas. O conhecimento financeiro tem papel fundamental na determinação da taxa de poupança. O ato de poupar significa guardar parte da renda presente para ser utilizada no futuro.

O endividamento pode ser medido através de indicadores como a relação ao ganho e ao gasto, podemos notar a seguir que os gastos também estão relacionados ao poder econômico onde determina escolhas de consumo e investimento, sendo uma situação adversa, mas que pode acabar tornando-se fixa em caso de descontrole financeiro.

Quadro 1: Endividamento

Categoria	Total	média de 2023			
		Até 3 SM	>3 até 5 SM	>5 até 10 SM	Mais de 10 SM
Muito Endividado	17,7%	22,2%	15,5%	13,4%	9,9%
Mais ou Menos Endividado	27,9%	28,2%	29,6%	27,4%	23,6%
Pouco Endividado	32,2%	28,4%	33,5%	36,3%	40,0%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	22,2%	21,1%	21,4%	22,9%	26,4%
Famílias Endividadas	77,8%	78,8%	78,5%	77,1%	74,9%

Fonte: PEIC/CNC (2023)

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), educação financeira é o ensinamento passado aos indivíduos ou grupos da sociedade a utilização de seus ganhos de forma mais eficiente e consciente e fazer uso dos produtos financeiros para melhorar a qualidade de vida e evitar o endividamento familiar. Neste cenário percebe-se como a falta de determinado conhecimento afeta a

sociedade, como visualizado no quadro de endividamento a quantidade de endividados bateu recorde em março de 2023: 77,5% das famílias brasileiras fecharam o mês com alguma dívida, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO ESCOLAR.

Segundo diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi direcionado para as escolas adicionarem a educação financeira a sua grade curricular, com base nas necessidades e na importância do ensino financeiro na infância e adolescência. Especialistas financeiros e também os economistas, que para melhor entendimento e tratamento de informações financeiras torna-se necessário o ensino precocemente do assunto. Já que com o avanço tecnológico e consequentemente das instituições financeiras, este tratamento de decisões deve ser ainda mais cauteloso. Pois, é de suma importância saber como lidar com o dinheiro, suas adversidades, e entender sobre investimentos para que haja planejamento de longo prazo.

Conforme Flores, Vieira e Coronel (2013) a ausência de ensino financeiro é uma preocupação em muitas partes do mundo. Muitos sistemas educacionais não incluem de maneira adequada ou suficiente a educação financeira nas suas currículos. Isso pode resultar em uma lacuna de conhecimento sobre questões financeiras essenciais para a vida cotidiana.

Segundo Robert Kiyosaki (2000, p. 22),

“...o dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes tiveram ótimas notas quando estudantes tiveram problemas financeiros durante toda sua vida. Nossa impressionante dívida nacional se deve em boa medida a políticos e funcionários públicos muito instruídos que tomam decisões financeiras com pouco ou nenhum treinamento na área do dinheiro.”

No contexto atual o jovem se depara com inúmeras possibilidades de compra, seja por meio virtual ou físico. Condições de pagamento, lançamento de produtos, sistema de entrega, status, impacto da mídia, experiências de compra e grupos de referência reforçam um cenário que abrange todas as idades, em especial os jovens. Também merece destaque que muitos dos jovens não atribuem um real significado

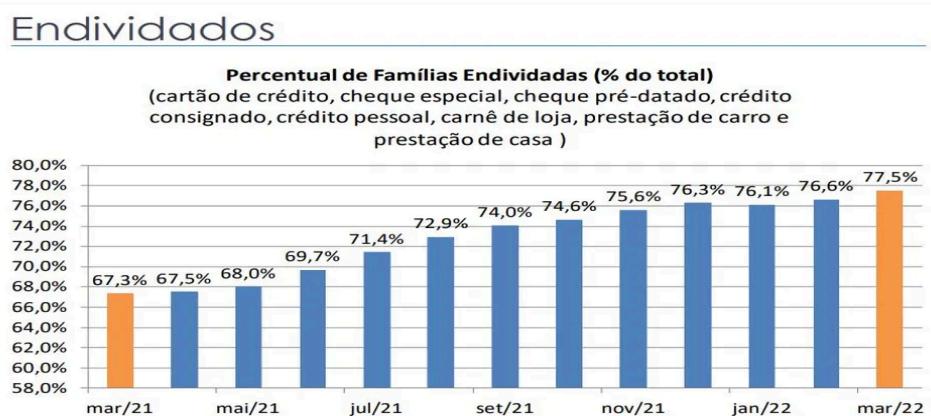
para o dinheiro, seja ele em cédula ou de plástico. Nesse sentido, Brutes e Seibert (2014) enfatizam que os jovens não recebem conhecimento sobre o tema em casa e nem nas escolas, tornando-o como elemento escasso.

É com base nesse cenário que a educação financeira torna-se relevante, pois melhora as condições de vida, prepara para o futuro e para situações de emergência. Trazendo a tratativa de investimentos para que de forma consciente as operações de crédito sejam utilizadas de modo que não possa interferir direta ou indiretamente em planejamentos futuros. Como é o caso dos dados fornecidos pela pesquisa que apontam com maior percentual de endividamento as compras consideradas futuras, como aquisição de casa, carro e etc.

2.3 IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS.

De acordo com o Portal G1 (2019), um estudo recente da S&P Rating Services revelou que o Brasil ocupa atualmente a 74^a posição em um ranking de educação financeira que inclui 144 países. Notavelmente, o Brasil está atrás de várias nações com menores índices de desenvolvimento econômico, destacando a necessidade urgente de melhorias na educação financeira no país.

Gráfico 1: Amostra de endividados no Brasil 2021-2022



Fonte: G1.globo.com (2023)

Conforme apontado em pesquisas recentes há a demonstração de que as pessoas estão passando pela fase adulta com mais dificuldade financeira e consequentemente com mais dívidas do que o previsto, e tendo feito pouco ou nenhum planejamento futurista. Mitchell e Lusardi (2021).

A tomada de decisões financeiras desinformadas sem uma compreensão adequada de conceitos financeiros básicos torna o cenário propenso ao endividamento excessivo, falta de compreensão sobre orçamento e crédito. A ausência de planejamento para o futuro, combinada com a falta de conhecimento financeiro, pode resultar em uma preparação inadequada para os desafios que virão. Desafios esses que abrangem aspectos relevantes, tais como aposentadoria, planejamento tributário, investimentos destinados a assegurar estabilidade financeira ao longo prazo e reserva de emergência por exemplo.

Ao estudarem o impacto do materialismo, Ponchio e Aranha (2011), concluíram que além de fatores econômicos e falta de conhecimento sobre educação financeira causam diversos fatores que levam ao endividamento para consumo, o nível de materialismo em alguns casos pode aumentar a probabilidade de contratação de crediário.

Sendo assim, nota-se que o consumo tem se tornado uma ação do ser humano em busca de necessidade, seja ela física ou emocional. É algo que motiva o consumidor a obter o desejo de posse e com isso poder usufruir de benefícios que o mercado oferece e que seja compatível com sua renda. Logo, muitas pessoas utilizam o excesso de sua renda como forma de usufruir de vários desejos, muitas vezes sem necessidade, gerando assim endividamento.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que utilizou como fonte os dados coletados mediante aplicação de um questionário, que por sua vez abrange estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Tecnologia do Agronegócio, sendo eles 127 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, 219 alunos no curso de Direito e 80 em Tecnologia do Agronegócio da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), campus de Paraíso do Tocantins.

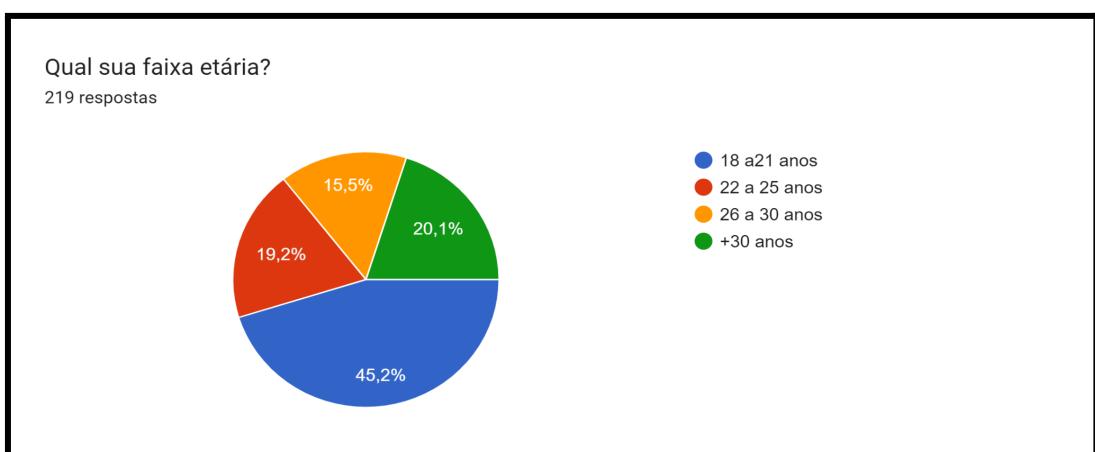
A coleta de dados formou-se por meio de um questionário gerado pela plataforma Google Forms, sendo divulgado em sala de aula, pela autora com auxílio dos professores, coordenadores e representantes de turma como também gerado um QR Code apresentado e disseminado na universidade, a fim de obter o maior número de respondentes possível. Sua estrutura conta com perguntas relacionadas à idade, formação, saúde financeira e principalmente ao conhecimento

sobre educação financeira e seu impacto, que ao final indicou o nível de impacto e/ou endividamento entre os acadêmicos da UNITINS - Campus Paraíso do Tocantins.

Após a devolutiva do questionário aplicado, obteve-se 219 respostas dentre os três cursos em questão, sendo assim o percentual de aceitação da pesquisa foi de aproximadamente 51,41%. Os índices revelam e demonstram dados para análise e o tratamento dos mesmos gerando os indicadores que afetam, impactam e contribuem para a pesquisa, possibilitando maior entendimento sobre a atual situação financeira dos acadêmicos.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

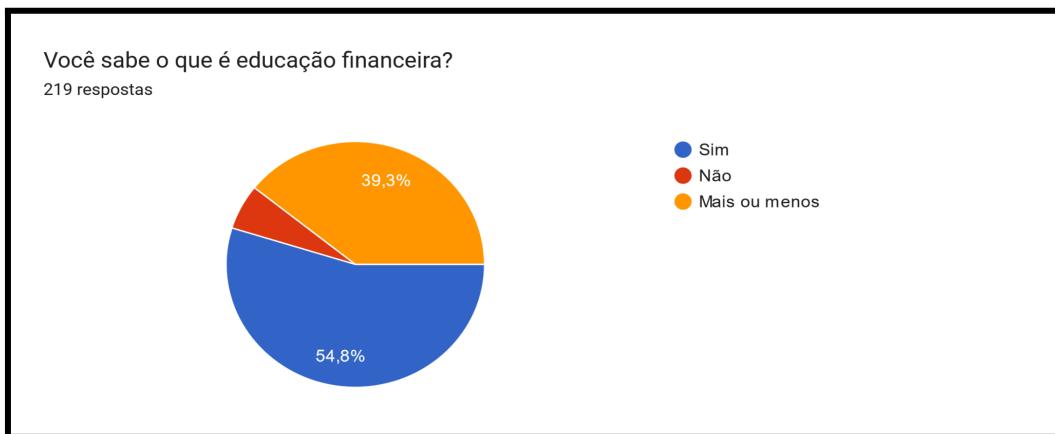
Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos dados coletados através do questionário, é evidente que há uma distribuição significativa na faixa etária dos respondentes, conforme demonstrado no Gráfico 1. A faixa etária predominante é de 18 a 21 anos, abrangendo 45,2% do total de participantes. Em contrapartida, a faixa etária menos representada é a de 26 a 30 anos, com apenas 15,5% dos respondentes. Esses resultados indicam uma clara maioria de jovens na amostra analisada, sugerindo que o público jovem é predominante entre os participantes da pesquisa.

Gráfico 3: Conhecimento financeiro



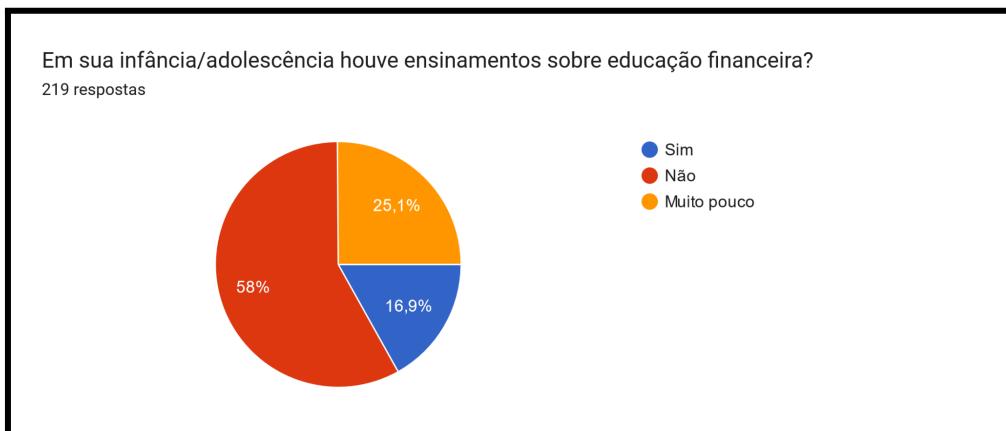
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 3, que trata do conhecimento sobre educação financeira, é notável que a maioria dos participantes da pesquisa, totalizando 54,8%, demonstra compreensão sobre o tema. Este grupo comprehende aqueles que têm um bom entendimento ou conhecimento completo sobre educação financeira. Em contrapartida, apenas 5,9% dos entrevistados afirmam não possuir nenhum conhecimento sobre educação financeira.

Além disso, uma parcela significativa de 39,3% dos entrevistados se encontra em um nível intermediário, indicando certo grau de familiaridade com o conceito de educação financeira, mas não um conhecimento completo ou profundo.

Esses resultados sugerem uma tendência positiva em relação ao entendimento do conceito de educação financeira entre os respondentes. No entanto, também evidenciam que há uma oportunidade significativa para melhorar a conscientização e o conhecimento sobre esse assunto, especialmente entre aqueles que se encontram no grupo intermediário. Ações educativas adicionais podem ser benéficas para aumentar o nível de conhecimento financeiro entre o público-alvo da pesquisa.

Gráfico 4: Ensinamentos na infância/adolescência



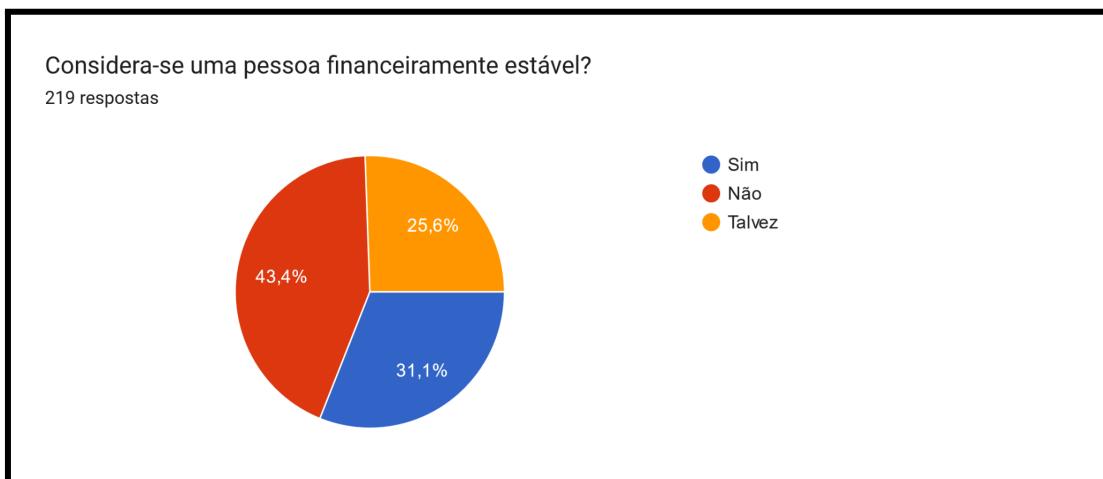
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos dados apresentados no gráfico anterior, é evidente que uma parcela significativa, representando 58% dos participantes da pesquisa, não recebeu ensinamentos sobre educação financeira durante a infância. Em contraste, apenas 16,9% relataram ter tido acesso a esse tipo de aprendizado na juventude. Essa disparidade no acesso à educação financeira durante os anos formativos pode ter impactado o desenvolvimento financeiro na fase adulta dos indivíduos, possivelmente contribuindo para situações de endividamento precoce, conforme mencionado na introdução do estudo.

Essa constatação ressalta a importância fundamental de políticas educacionais direcionadas à promoção da literacia financeira desde idades mais precoces. Ao proporcionar educação financeira desde a infância, é possível mitigar potenciais dificuldades financeiras enfrentadas por indivíduos ao longo de suas vidas. Investimentos em programas educacionais que ensinam habilidades financeiras básicas desde cedo podem ajudar a criar uma base sólida de conhecimento financeiro, capacitando os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis no futuro.

Portanto, esses dados destacam a necessidade de políticas públicas e iniciativas educacionais que visem melhorar o acesso à educação financeira desde a juventude, promovendo assim um maior bem-estar financeiro e econômico para a população em geral.

Gráfico 5: Estabilidade financeira



Fonte: Elaborado pelo autor.

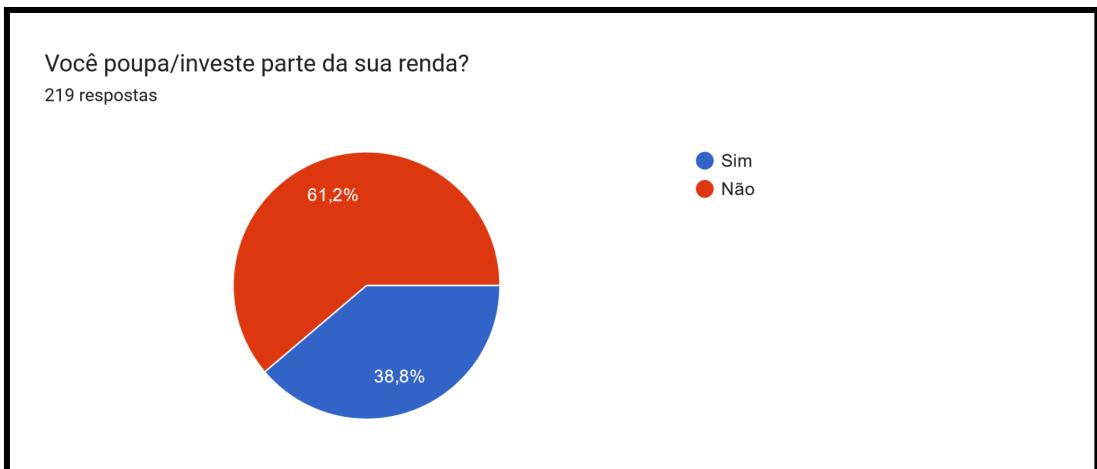
Ao analisar o gráfico 5 em conjunto com o anterior, observamos que 43,4% dos participantes não se consideram financeiramente estáveis, enquanto apenas 31,1% relatam estarem estáveis nesse aspecto. Além disso, 25,6% dos entrevistados indicaram não se considerar nem estáveis nem instáveis financeiramente.

Esses resultados são significativos quando consideramos o contexto do acesso à educação financeira discutido anteriormente. Apenas uma minoria dos entrevistados teve ensinamentos financeiros na juventude, o que pode influenciar diretamente na estabilidade financeira alcançada na idade adulta. A falta de conhecimento financeiro desde cedo pode contribuir para uma maior incidência de instabilidade financeira entre os respondentes, como indicado pelos dados do gráfico 5.

É interessante notar que, apesar da prevalência de instabilidade financeira, o índice de impulsividade permanece abaixo de 50%. Isso sugere que, embora muitos participantes enfrentam desafios de estabilidade financeira, não necessariamente agem impulsivamente em relação às suas finanças. No entanto, é claro que a falta de acesso ao conhecimento financeiro pode ser um fator limitante para alcançar uma maior estabilidade financeira e um planejamento financeiro mais sólido.

Esses insights reforçam a importância de iniciativas educacionais contínuas em educação financeira, não apenas para melhorar o entendimento das finanças pessoais, mas também para promover hábitos financeiros mais saudáveis e ajudar os indivíduos a alcançar maior estabilidade econômica ao longo de suas vidas.

Gráfico 6: Investimento sobre a renda



Fonte: Elaborado pelo autor.

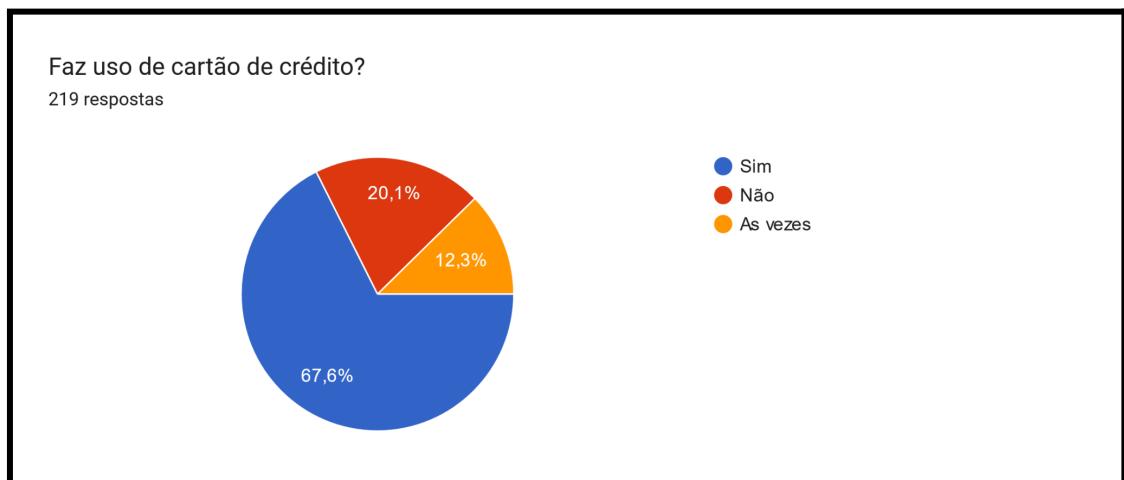
No Gráfico 6, é visível o impacto direto da falta de conhecimento em investimentos e poupança entre os entrevistados, refletindo na ausência de educação financeira e, consequentemente, em desafios de controle financeiro. Dos participantes da pesquisa, expressivos 61,2% não estão envolvidos em investimentos ou poupança, o que significa que não possuem uma reserva financeira para emergências. Em contrapartida, apenas 38,8% dos entrevistados estão engajados em algum tipo de investimento, independentemente de sua natureza.

Esses dados são reveladores e destacam a urgência em promover uma maior conscientização sobre estratégias de poupança e investimento. A baixa taxa de participação em investimentos pode estar diretamente relacionada à falta de conhecimento financeiro entre os respondentes, como discutido nos gráficos anteriores. A ausência de uma reserva financeira adequada pode aumentar a vulnerabilidade financeira dos indivíduos diante de imprevistos e dificuldades econômicas.

Portanto, estes resultados sublinham a importância de iniciativas educacionais contínuas em educação financeira. Capacitar os indivíduos com conhecimentos sobre poupança e investimento não apenas os ajuda a gerenciar melhor suas finanças pessoais, mas também contribui significativamente para garantir uma segurança financeira a longo prazo. Investir na educação financeira

desde cedo pode ajudar a mitigar os efeitos negativos da falta de planejamento financeiro e promover uma maior estabilidade econômica e bem-estar financeiro entre os participantes da pesquisa e a população em geral.

Gráfico 7: Cartão de crédito



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao uso do cartão de crédito, que é uma forma comum de empréstimo concedido por instituições financeiras ou empresas emissoras de cartões, os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos entrevistados, representando 67,6%, faz uso regular do cartão de crédito. Isso indica que uma parte substancial da amostra utiliza essa forma de crédito para suas transações financeiras.

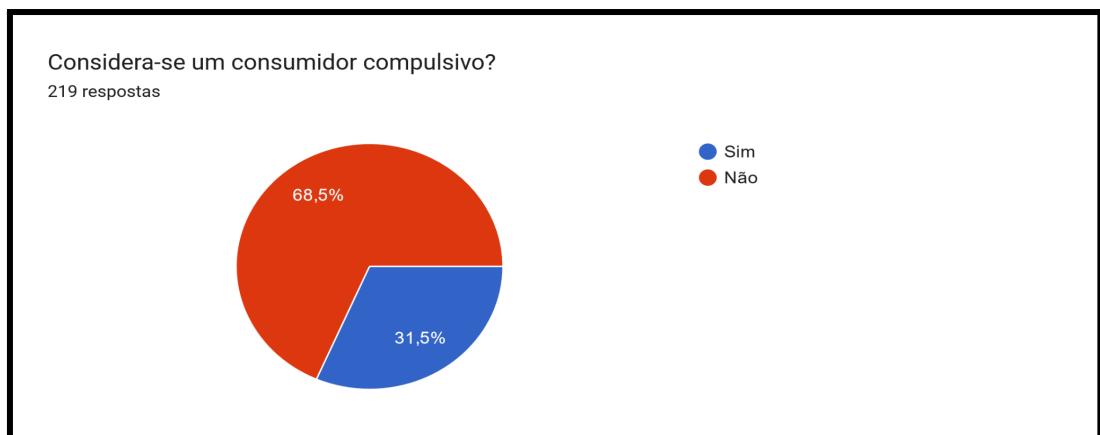
Por outro lado, 20,1% dos entrevistados optam por não utilizar o cartão de crédito, possivelmente optando por outras formas de pagamento ou por uma abordagem mais conservadora em relação ao crédito. Além disso, 12,3% dos entrevistados afirmam utilizar o cartão de crédito ocasionalmente, sugerindo um uso menos frequente ou específico para determinadas necessidades.

Esses números destacam a prevalência significativa do uso do cartão de crédito entre os participantes da pesquisa. Isso sublinha a importância crítica de um entendimento adequado sobre seu uso responsável e os potenciais impactos financeiros associados a ele. Educar os consumidores sobre como gerenciar eficazmente suas finanças pessoais, incluindo o uso do cartão de crédito de forma

responsável, é essencial para evitar o endividamento excessivo e promover uma saúde financeira sustentável a longo prazo.

Portanto, os dados enfatizam a necessidade contínua de educação financeira, não apenas em relação ao cartão de crédito, mas também em todos os aspectos do gerenciamento financeiro pessoal, visando capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas e prudentes sobre seu uso de crédito.

Gráfico 8: Compulsividade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para uma análise mais aprofundada do potencial endividamento e sua relação com a falta de educação financeira, o Gráfico 7 apresenta o índice de impulsividade nas compras não essenciais em comparação com itens básicos. As compras não essenciais referem-se a itens supérfluos como eletrônicos, vestuário, entretenimento, entre outros, enquanto os itens básicos incluem alimentos, remédios e produtos de higiene pessoal.

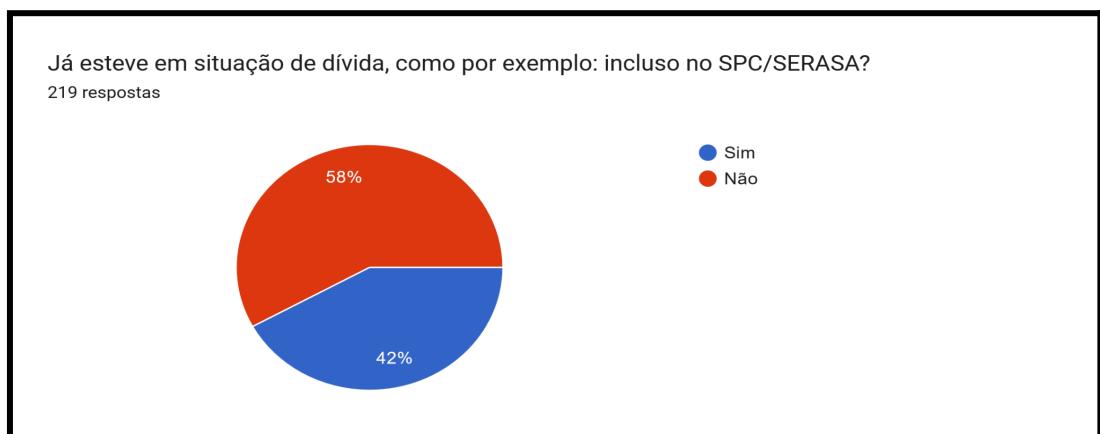
O descontrole financeiro ocorre quando há uma tendência maior de impulsividade nas compras não essenciais, o que pode levar ao efeito bola de neve financeiro. Esse efeito se manifesta quando os indivíduos não conseguem pagar suas contas no prazo estipulado, resultando em juros e possíveis penalidades, o que aumenta o saldo devedor ao longo do tempo.

A falta de educação financeira pode contribuir significativamente para esse cenário, pois indivíduos que não têm um entendimento sólido sobre gestão financeira e priorização de gastos estão mais propensos a fazer compras impulsivas em itens não essenciais. Isso pode resultar em um ciclo de endividamento difícil de

romper, à medida que os custos acumulados tornam-se cada vez mais onerosos e difíceis de pagar.

Portanto, os dados do Gráfico 7 são cruciais para ilustrar como a impulsividade nas compras não essenciais pode ser um indicativo de problemas financeiros subjacentes. Educar os consumidores sobre a importância de um planejamento financeiro adequado, a diferenciação entre despesas essenciais e supérfluas, e o impacto das decisões de compra pode ajudar a mitigar o risco de endividamento excessivo e promover uma gestão financeira mais saudável e sustentável.

Gráfico 9: Inclusão ao serviço de proteção ao crédito



Fonte: Elaborado pelo autor.

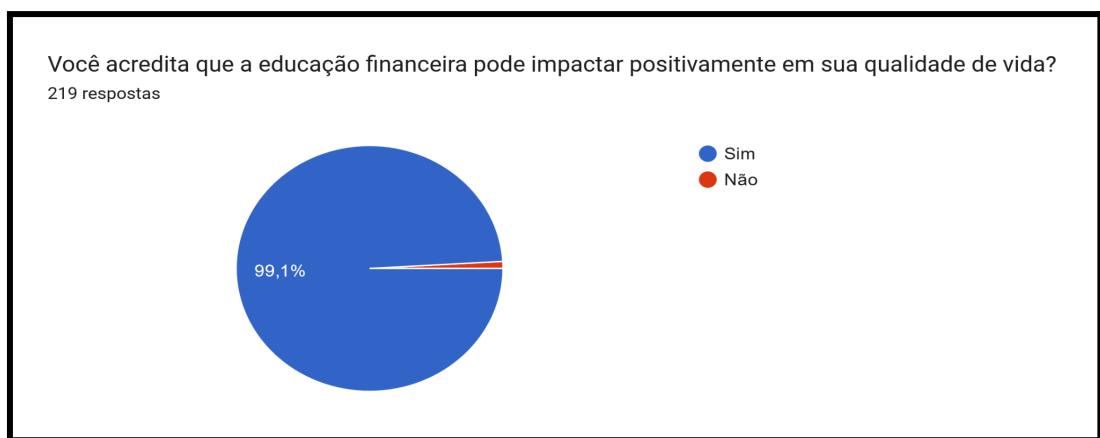
Com base nas análises dos gráficos anteriores, fica claro que o descontrole financeiro está estreitamente relacionado ao endividamento. Ao correlacionarmos esses dados com a porcentagem de participantes que não receberam educação financeira durante a infância, torna-se ainda mais evidente que a falta de conhecimento nessa área pode ter uma influência significativa nas decisões financeiras a longo prazo, especialmente em relação a compras e investimentos.

Dos entrevistados, 58% não relataram estar atualmente em situação de endividamento. No entanto, é preocupante observar que 42% afirmaram já ter estado negativados em algum momento. Isso indica que em algum período, esses indivíduos realizaram compras além de suas capacidades financeiras, resultando em acúmulo de dívidas e, consequentemente, inserção em serviços de proteção ao crédito.

Esses dados retratam a importância de uma educação financeira abrangente desde a infância. Capacitar os indivíduos desde cedo com conhecimentos sólidos sobre orçamento pessoal, planejamento financeiro, gestão de crédito e compreensão dos riscos associados ao endividamento pode ajudar a prevenir situações adversas como o endividamento excessivo e a negativação.

Promover uma educação financeira eficaz não apenas capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras mais conscientes e informadas, mas também contribui para um futuro financeiro mais estável e seguro. Essa abordagem é fundamental para reduzir os índices de endividamento e suas consequências negativas, melhorando assim o bem-estar financeiro das pessoas e fortalecendo a economia como um todo.

Gráfico 10: Influência da educação financeira



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme indicado no gráfico anterior, os participantes foram questionados sobre a relevância da educação financeira em relação aos impactos em sua qualidade de vida, considerando que a falta de organização financeira pode afetar até mesmo os momentos de lazer. Os resultados são notáveis: uma maioria quase absoluta, representando 99,1% dos entrevistados, acredita firmemente que a educação financeira pode ter um impacto significativo em sua qualidade de vida. Em contraste, apenas 0,9% expressaram a opinião de que a educação financeira não influencia nesse aspecto.

Esses resultados destacam uma percepção clara e amplamente compartilhada pelos entrevistados sobre a importância da educação financeira para garantir uma melhor qualidade de vida. Eles sublinham a necessidade urgente de

promover programas educacionais eficazes que abordem não apenas o conhecimento técnico sobre finanças pessoais, mas também habilidades práticas de gestão financeira. Esses programas podem capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis, melhorando assim seu bem-estar financeiro a longo prazo.

Portanto, esses dados reforçam a importância de investimentos contínuos em educação financeira, não apenas como uma medida preventiva contra o endividamento e problemas financeiros, mas também como um meio de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, promovendo uma maior estabilidade econômica e bem-estar geral.

5. CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa “Impactos da Carência de Educação Financeira”, foi possível detectar que entre os pesquisados, poucos têm e tiveram conhecimento acerca da educação financeira, e ao analisar os dados coletados observa-se ainda que parte dos entrevistados não são financeiramente estáveis onde acredita-se que tenha tido influência da ausência de conhecimento financeiro dentre os acadêmicos.

Deixando ainda mais evidente quando questionado sobre poupança, investimento e endividamento que venha a ser um dos desafios no contexto brasileiro. Segundo o livro Pais Inteligentes Enriquecem seus Filhos, CERBASI, 2011, não é esperado que um jovem ainda que profissional de qualquer área de estudo seja tão bem qualificado em tais habilidades quanto um especialista em educação financeira ou construção de riqueza (CERBASI, 2011).

E como resultado, muitos dos entrevistados acabaram tomando decisões equivocadas que os prejudicaram de várias maneiras, como por exemplo levando ao endividamento e a uma qualidade de vida prejudicada, conforme apresentado no gráfico 08.

Após apresentação dos dados levantados pela pesquisa, podemos concluir sobre a importância da educação financeira na formação dos acadêmicos, sendo necessária para a vida e o cotidiano de todo cidadão. Aprender a administrar a vida financeira na prática e no dia a dia leva a escolhas conscientes, reduzindo assim o nível de endividamento em que se encontram os jovens brasileiros, entre eles

também os estudantes universitários da Universidade Estadual do Tocantins de Paraíso.

Conclui-se com informações importantes da pesquisa sobre a educação financeira sendo um dos agentes no processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos financeiros, para que, com informação adequada, treinamento e orientação, possam desenvolver os valores e habilidades necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Isso lhes permite fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas que melhorem seu bem-estar. Assim, podem contribuir de forma mais consistente para formar indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro.

6. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais, 2013.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em 05 de junho de 2024.

CARNEIRO, T. Milene. SILVA, C.A. Lúcia. AMARAL, F. Hudson, PAIVA, D. Felipe. **Educação financeira: Uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018.** CEFET/MG/BRASIL, 2022. Acesso em: 06 abr 2024.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Acesso em: 04 de junho de 2024.

COSTA, M. Cristiano.; MIRANDA, J. Cléber. **Educação financeira e taxa de poupança no Brasil.** Revista Gestão, Finanças e Contabilidade. 2013. Acesso em: 01 mai 2024.

CNN BRASIL, **educação financeira na infância entenda qual a importância e como promover.**

Disponível em:
<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>> Acesso em: Acesso em 25 de novembro de 2023.

FLORES, M. A. Silvia. VIEIRA, M. Kelmara. CORONEL, A. Daniel. **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento.** FACES Journal, Belo Horizonte - MG, 2017. Acesso em: 01 mai 2024.

KIYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. Pai Rico, Pai Pobre: **O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, FEA/USP, 2014. Acesso em 06 de junho de 2024.

LUSARDI, A. TUFANO, P. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness.**(National Bureau of Economic Research, Working Paper n.14808),

Mar.2009). Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1366208>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MEU ARTIGO. A importância da educação financeira na formação dos estudantes, 2021. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/>>. Acesso em 05 de junho de 2024.

MITCHELL, Olivia S. LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy and Financial Behavior at Older Ages. GFLEC Working Paper Series, WP 2021-3.** Washington, DC, EUA. Julho de 2021. Acesso em: 06 abr 2024.

PORTAL G1. Entenda por que é importante falar sobre educação financeira no Brasil. Disponivel [em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-iimportante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>](https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml) Acesso em 20 de novembro de 2023.

PONTES, Matheus Dantas Madeira. **Os impactos dos conhecimentos e comportamentos econômicos no nível de endividamento pessoal.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Acesso em: 28 abr. 2024. Acesso em: 01 mai 2024.

PONCHIO, M. C.; ARANHA, F.; TODD, S. **Estudo exploratório do construto de materialismo no contexto de consumidores de baixa renda do município de São Paulo:** XXX EnANPAD - Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Rio de Janeiro. Anais. 2011. Acesso em: 01 mai 2024.

PEIC/CNC. **Balanço do endividamento e da inadimplência do consumidor brasileiro em 2023.** Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Edição 2023. Acesso em 04 de junho de 2024.

PORTAL G1. Endividamento bateu recorde em março puxado pelo cartão de crédito. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/>>. Acesso em: 04 de junho de 2024.

SILVEIRA, Anderson. REIS, A. Luiz. LANA, Jailson. PARTYKA, B. Raul. **Dinheiro na mão é vendaval: Um caso de educação financeira. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Brasília, 2022. Acesso em: 06 abr 2024.

SILVA, P. K. Ana. SILVA, F. G. Francisco. FERREIRA, L. Julie. CASTRO, C. A. Pablo. **FINANÇAS PESSOAIS: um estudo da relação entre a educação financeira e endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará.** Rev. Elet. Gestão e Serviços, 2020. Acesso em: 06 abr 2024.

SILVA, L. Carolina. SILVA, G. Jussara. SILVA, C. Danilton. OLIVEIRA, M. D. Leandro. **Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG.** RAU, Revista de Administração Unimep. 2021. Acesso em: 01 mai 2024.